







**SUPERINTENDENCIA MUNICIPAL DE BLUMENAU**

Construção de uma ponte sobre o Rio Itajajá, com o povoamento de Itajajá.

De ordem do sr. Superintendente Municipal torno publico que até o dia 1.º de Junho do corrente anno, ao meio dia recebem-se nesta Superintendencia propostas para a construcção de uma ponte sobre o Rio Itajajá, na povoação de Indayal, devendo a construcção ser em cimento armado ou de superstrutura metallica sobre pilares de alvenaria. Das propostas deverão constar planta e orçamento especificados e as condições e espécies de pagamento. Aos interessados serão ministrados na Secretaria desta Superintendencia todos os esclarecimentos de que precisarem. Os proponentes devem juntar ás propostas prova de idoneidade moral, tecnica e administrativa, e depositar, para garantia da assignatura do contracto, uma caução de 1.000\$000 (um conto de réis). A Superintendencia reserva-se o direito de aceitar a proposta que, no seu exclusivo entender, fór a mais conveniente ou de rejeitar todas, se nenhuma, a seu juizo, offerecer vantagem.

Blumenau, em 26 de Fevereiro de 1924.

O Fiscal-geral  
Arnold Kirsten

**Comissão Regional de Escolas Matriculas**

De ordem do sr. dr. Presidente, faço publico que se acha aberta a matricula para a Escola de Escolas (novos), devendo os interessados entrar-se com os directores técnicos tenente José Rodrigues Fernandes e bacharel Luis Trindade, que lhes farão a entrega das fórmulas de compromisso.

Poderão matricular-se rapazes de 9 a 18 annos de idade.

Florianopolis, 8 de Janeiro de 1924.  
Tito Carneiro  
secretario

**C. N. N. Costeira**



Esta Companhia possui no Rio de Janeiro, Armanens Geraes e dispõe de suas embarcações e recôndeboras para o offício de Warrants.

**Paquete ITASSUOE**

Chegará do sul sabbado, 15 do corrente, seguido para os portos de Paranaguá, Antonina, Santos, Rio de Janeiro, Victoria, Bahia, Macaé e Recife.

**Paquete ITAPUHV**

Chegará do norte domingo, 16 do corrente, seguindo para os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

**AVISO**

A Companhia Nacional de Navegação Costeira, pde a disposição dos srs. embarcadores neste porto seu armazem e lanchas auxiliares para as mercadorias a serem embarcadas em seus vapores, correndo as despesa de armazenagem em transitio, por conta desta Companhia.

Prezias se aos srs. passageiros que esta Agencia só dá bilhete de passagem diante da apresentação de attestado de vacinas.

Cargas atèvespera a da saída dos paquetes.

Para mais informações na Agencia da Companhia, á rua Conselheiro Marra n.º 23, com o agente:

Leonel Luz

**DORLY**

Rei dos sabonetes  
LADY é o melhor pó de arroz

**GABINETE TYPOGRAPHICO**  
— DA —  
**— REPUBLICA —**

Typographia, pintação e riscacão, encadernação e brochura

*Dispõe dos mais modernos apparatus e de pessoal habilitado para a execução de todos os trabalhos concernentes ao ramo, com perfeição e brevidade*

Preços modicos

**REPUBLICA**

ASSIGNATURAS

Annual:	
Interior e Estados	24\$000
Estrangeiro	36\$000
Semestral:	
Interior e Estados	13\$000
Capital:	
Anno	23\$000
Semestre	12\$000

**Anuncios**  
Os anuncios, a qualquer prazo, serão feitos mediante ajuste a pelos preços mais reduzidos possiveis.

**Indicador**  
Continuam a ser feitos os pequenos anuncios desta secção pelos preços de:  
Uma vez, 1\$000—15 vezes, 12\$000  
1 mda, 20\$000

**LIVROS CATHARINENSES**

Encontram-se á venda, na gerencia da Republica, os seguintes:

- «Diccionario Historico e Geographico do Estado de Santa Catharina», pelo dr. José Boiteux (2 volumes) 6\$000  
Brevemente, será publicado o 3.º volume. 3\$000.
- «Notas para a Historia Catharinense», pelo capitão de Corvette Lucas Boiteux (um volume de 496 paginas) 4\$000.
- «A Assembléa das Aves», poema satyrico de Marcellino Antonio Dutra. (Poeta do Brejo) 1\$000.
- Pelo Correio mais \$300.
- «Verbos francezes», de tenente Cautidio Regis.
- A obra mais completa para o estudo dos verbos irregulares.
- A venda na Livraria Moderna 3\$000.

**CREME DE BELLEZA**  
«Oriental»  
Embranquece, amacia, esbeltiza a cutis, dando-lhe a trãnpaciencia natural da juventude.  
LADY é o melhor pó de arroz

**Privatunterricht**  
erteilt vom 15. Juni ab in Florianopolis in Franzoesisch, Englisch, Latein, Deutsch, Literatur Geschichte, Geometrie, Algebra, Trigonometrie  
Auswaertige Jungens finden freundliche und gute Aufnahme im Hause.  
Anfragen und Anmeldungen sind zu richten an:  
H. Hahn  
Bella Alliança, Blumenau.  
Auskünfte werden in Florianopolis, O. Esel & Gie.

**LOTERIA DO ESTADO**

**Santa Catharina**  
Distribue 75 % em premios

21 DE MARCO DE 1924 AS 14 HORAS

**155 EXTRACCAO PLANO T**

18.000 bilhetes a 8\$000 144.000\$000  
menos 25 o/o 36.000\$000  
75 o/o em premios 108.000\$000

**PREMIOS**

1 premio de		80.000\$000
1 . . . . .		2.000\$000
1 . . . . .		2.000\$000
1 . . . . .		2.000\$000
1 . . . . .		1.500\$000
10 premios de	500\$000	5.000\$000
30 . . . . .	250\$000	7.500\$000
55 . . . . .	100\$000	5.500\$000
100 . . . . .	50\$000	5.000\$000
1400 . . . . .	20\$000	28.000\$000
900 2 U. A. dos 1, 2, 3, 4 e 5 premios a	20\$000	18.000\$000
<b>2.500 PREMIOS</b>		RS. 108.000\$000

Dipromoio maior se dotará 5% para pagamento dos numeros anteriores a posterior

OS PREMIOS PRESCREVEM SEIS MEZES DA DATA DA EXTRAÇÃO

**Os bilhetes são divididos em decimos**

A gerencia da Loteria do Santa Catharina, obedece a directção do Socio ANGELO M. LA PORTA, que foi durante mais annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul.

**OS CONCESSIONARIOS La Jorta & Discanti**  
**Administração**  
Florianopolis RUA DEDDORO N. 14 Florianopolis  
N. B. — Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria do Santa Catharina não fazem parte de outras empresas lotericas.

**EMPRESA CATHARINENSE DE SORTEIOS LIMITADA**

**Empresa Catharinense de Sorteios Limitada**

Sede: Rua João Pinto n. 4. — Florianopolis, Santa Catharina

Resultado do 8o. sorteio da SERIE ECONOMICA realizado pela extracção de 28 de Fevereiro de 1924 da LOTERIA DE SANTA CATHARINA

Numero da sorte grande da Loteria de Santa Catharina 1622.

16 Números da Serie Economica contemplados com 5.000\$ 22-1623

Foram contemplados os seguintes diplomas:

1448 1697	com	10\$000 cada um
1598 1607	«	2\$000 « «
1608 1616	«	50\$000 « «
1617 1619	«	200\$000 « «
1620	«	500\$000
1621	«	1.000\$000
1622	«	5.000\$000
1623	«	5.000\$000
1624	«	1.000\$000
1625	«	500\$000
1626 a 1628	«	200\$000 cada um
1629 a 1637	«	2\$000 « «
1638 a 1647	«	20\$000 « «
1648 a 1797	«	10\$000 « «

O sorteio correspondente a Março de 1924 será realizado pela extracção da Loteria de Santa Catharina de 28 de Março de 1924.

Florianopolis, 29 de Fevereiro de 1924.

Visto O Director Gerente  
João F. Glauco

Demônthenes Segui  
Fiscal do Governo Federal

NOTA: — A Empresa não tem cubrimentos. O pagamento dos vencimentos em Florianopolis, deve ser effectuado na sede, á Rua João Pinto n.º 4, sempre até o dia 10 do mes em que se realisar o sorteio. Os diplomas dos prémios não vencidos, também, devem ser procurados pelos interessados na sede da Empresa.

*Da saudação a Tito Carvalho, na  
Academia Catharinense de Letras*

Todas as línguas, para devéras o serem, requerem títulos de literatura. Esta é que lhes dá os fóros da linhagem que as recomtendam ao culto e lembrança da posteridade.

Trouxestes com fino tacto, para o tablado literario, uma que se velava nas dobras, achadas e campos de montes catharinenses.

Crystallizastes em finissimas letras, mercê do vosso engenho invulgar, a heroica poesia das existencias viajéras do nosso Tyrol estadual, cujos tropeiros, de fazenda com fazenda, e destas para os povoados, ampliam, expandem e animam as relações humanas que a vastidão e a orographia de sua terras trazem apartadas e remotas.

A peonagem, que a vossa arte revelou ao vivo, é o melhor traço-de união daquellas paragens, e civilizadamente comunica os nucleos dispersos das estancias-de-criação.

Nos êsses e allibaixos dos caminhos fragosos, flanqueados de resvaladoiros em cavalgata rustica e à retaguarda dos mures cargueiros, ou nos rodeios da gadaria, entre mugidos de dor dos novilhos aos trancos da vaquejada — essa gente vozeia e palreia uma linguagem de multiplos accentos, apôcopes plebéas, monosyllabos atonos, tornados fortes, enclíticos encorpados de tom, timbrados com força, syllabas longas, sobre-longas, cantadas mais do que proferidas; e, a espaços, lhe estalam risadas vivas, o refrigério da faina; e lhe rebentam, de longe em longe, as gargalhadas, que são, por sua vez, vogaes tonitruas, desfeidas em largos hiatos, por desafio á resonancia dos taimbés.

Apanhando a fala campeira nesse estado nativo, vós a trasladastes, sr. Tito Carvalho, para as letras do idioma, tentando assim incorporar ao patrimonio lingüístico um contingente, que ha de ser assimilado pela fermatante massa do português no Brasil, por entre cujas palpações evolutivas se caldeia, ainda, o lexico nacional.

**Barreiros Filho.**

**O Corvo e seus filhos**

Um corvo fez um ninho em um ilha, e quando teve filhos, quiz transportal-os ao continente.

Primeiro tomou um para atravessar o mar; porem chegando a meio caminho sentiu-se fatigado, diminuindo o seu vôo e disse para si:

— Agora que sou forte e elle debil, posso levar-lo; porem quando elle for

## Velho thema

*Só a l'ève esperança em toda a vida  
Disfarça a pena do viver,—mais nada!  
Nem é mais a existencia, resumida  
Que uma grande esperança malograda!*

*O eterno souho da alma desterrada,  
Sonho que a traz anciosa e enbeverecida,  
E' uma honra feliz, sempre aliada,  
E que não chega nunca em toda a vida,*

*Essa felicidade que supomos,  
Arvore milagrosa que sonhamos  
Sempre arreiadu de dourados pomos,*

*Existe sim, mas nós não a alcançamos,  
Porque está sempre apenas onde a pomos,  
E n'unca a pomos onde nós estamos.*

Vicente de Carvalho

forte e a velhice me debilitar, lembrando-se ha de meus cuidados e me levará de um togar para o outro?

Perguntou a seu filho:  
— Quando fóres forte e eu debil, levar-me-has assim? Responde com franqueza!

O filho temendo que elle o deixasse cair no mar, respondeu:  
— Sim, hei-de levar-te!  
Porem o corvo não acreditou no seu filho, e abriu as garras.

Como uma bala, o filho cahiu na agua e se afogou.

O velho voltou á ilha, tomou outro filho e atravessou de novo o mar. De novo fatigado, pergentou a seu filho:

— Levar-me-has de sitio para sitio, como eu a ti agora, quando eu fór velho?

Com o mesmo temor que seu irmão, o corvo filho respondeu: Sim.

O pae tambem não o acreditou, e soltou o.

Quando regressou a ilha, no ninho só havia um filho.

Tomou o seu ultimo filho e dirigiu seu vôo para o mar.

Outra vez fatigado, perguntou:  
— Vaes manter me na minha velhice e transportar-me assim quando esteja debil?

E o corvo joven respondeu. Não.

— Porque?—lhe perguntou o pae.  
— Quando fóres velho eu serei forte, terei um ninho meu, e acaso filhos a

quem terei de alimentar e transportar como hoje o fazes commigo.

Então pensou o velho:  
— Ha dito a verdade. En recompen-sa vou levar-lo até a margem. E assim o fez.

Léon Tolstol

**A CIGARRA**

(De Anacreonte).

— Tu deves sentir-te feliz, ó! cigarra! quando adormeces, unidecida de orvalho, nas altis franças do arvoredo, como si foras uma rainha!

Tudo o que te cerca e que traz o beijo das floresta; tudo o que vês na vastidão dos plainos, palpita em ti na sua Essencia!

Pelos mortaes tu és glorificada, porque todos te saúdam e vêem em ti— a meiga e delicada mensageira do Estio!

As Musas te adoram!  
E ama-te Apollo—o loiro deus que te pôz na gargania uma clara voz harmoniosa!

Sò a velhice te nega um olhar de amor, subtil filha da terra!  
Porque não zmas senão o poema dos teus cantos e não conheces o acre sofrimento!

E não tens nem sangue, nem carne e és, por isso, quasi igual aos Deuses!  
(Do francês de P. Duclou).

## A sêcca

Transmutam-se os scenarios. Foram-se as caudales violentas, as correntes impetuosas, os rios longos a divagar incertos, em busca de leito definitivos, a trama intrincada dos furos innumeraveis e igarapes, enormes, a liquida vastidão «Mediterraneo corrente», aorta in monumental da America e a flora maravilhosa do Amazonas.

F surge-lhe á frente o palco desmedido em que se representa, periodicamente, a tragedia maxima da vida sertaneja.

O firmamento, intensamento azul, onde se não divisa o mais leve resquicio de nuvem, se arqueia, monotonamente, sobre a terra torturada; e, brutalmente fulgurando no infinito, o sol espanca a natureza immovel, mais uma vez fulminada pelo cilição candente do tyranno tremendo.

Somem-se as fontes; estorricam-se os regatos; desaparecem os riberros; seccam-se os rios. As *ipuetras* resistentes a pouco e pouco deixam que se evôle o liquido que contém; e sob influencia da succção inextinguível do solo, e da avidéz desolante dos ares adurentes, dessem as aguas nas cimbais salvadoras. E, atravessando dias ardentissimos, dum bochorno intoleravel, o céo permanece dum pureza sem par e o sol rebriilha estonteadoramente, num fulgar assombroso. O flamívono carrasco espasma a natureza em baixo, e a flora decêe, agonizando.

O *Anacardium humile*, que noutros logares alardeia alacrememente a verdura das folhas e o aprumo do caule aéreo, alli segundo a bellissima descripção de En. Liais surge paradoxalmente hypogeo, esquivando-se ao *kant* flagellante do grande torturador, emparrando-se da brutalidade do meio, alapardando o tronco no solo, fugindo á seccura extrema dos ares, ao crucriato inferio da terra essecada e se aprofunda, subterrando-se, em busca da humidade cruelmente arisca.

Essa lucta, silenciosa e estupenda, do vegetal contra o ambiente ingrato origina o phenomeno interessante, dum planta que emerge no terreno barbaro, numa inhumação pasmosa, e se esgalha no meio extranho, vivendo...

E flagellador impiedoso, o sol refulge, esmagando a natureza combalida.

Vão-se os ultimos traços de agua e tomba a terra requemada, lentamente, sinistramente, inexoravelmente, a calamidade que, ha seculos, enlucta os sertões do N.

## As duas sombras

Na encruzilhada silenciosa do destino,  
Quando as estrellas se multiplicaram,  
Duas sombras errantes se encontraram.  
A primeira falou: — Nasci de um beijo  
De luz! Sou força, vida, alma e esplendor!  
Trago em mim toda a gloria do desejo,  
Toda a ançuido universo. Eu sou o Amor.  
O mundo sinto examine a meus pés.  
Sou delirio! loucura! E tu, quem és?  
— Dizem que ao mundo vim para ser boa,  
Para dar de meu sangue a quem me queira;  
Sou a Saudade, a tua companheira,  
Que punge, que consola e que perdôa.

Na encruzilhada silenciosa do destino,  
As duas sombras commoídas se abraçaram  
E de então, n'unca, mais se separaram.

Olegário Mariano

O sertanejo reage, luctando lucta soberba, incomparavel, commovente; que nasce do inominavel desespero de dois fragellados; é a terra, brutalmente torturada, que martyria o homem obscuro e heroico daquellas paragens asperimmas.

Por fim, vão-se os recursos derradeiros; de todo se impossibilita a vida nos sertões. E ante o lidador extraordinario, que encara de frente a sêcca que o atormenta e que revive a em prega monstruos dos Titans, ao se arrojamem, num impulso inaudito, á escalada vertiginosa dos céos — se apresenta, iniludível, um dilemma crudelissimo: ficar ou partir.

Ficar é morrer. Partir — talvez seja alvar-se.

Precipita-se o desfêcho da tragedia monumental: parte. Mas segue torturado, volvendo á casa onde passou tantas horas amargas, ollares referetos de saudades.

Rubens Salomé Pereira.

Piracicaba, Novembro de 1923

(Do discurso de formatura E. Agrícola Luiz de Queiroz.)

## A Alegria Espanhola

Choramos muito, dizem muitas pessoas que só riem no theatro ou no cinema. A lamentação é esteril: é dos individuos e dos povos decrepitos. Se nos queremos regenerar, devemos voltar á antiga alegria hespanhola.

A alegria espanhola? mas qual? Não é por certo a dos guerreiros da Reconquista, famintos, descalços, arastados á luta em rebanhos, para satisfazer aos nobres e aos monges; nem a dos Mouriscos e dos Judeus, expulsos ou queimados em massa; nem a dos tempos de Torquemada, nem a do reinado de Carlos Quinto, perseguidor das municipalidades e enchendo o pais de estrangeiros famintos; nem a Espanha de Philippe II, o Rei sombrio sob quem a nação inteira se vestiu de luto; e ainda menos a dos seculos em que tudo foi guerra e miséria e durante os quaes as lamentações dos povos foram tão grande, quanto a frivolidade dos cortejos. Então, qual é a alegria espanhola? a do povo do monarcha enfelizado e dos autos de fé? a que acompanhou a queda do imperio da America ou a do tempo dos guerrilheiros e dos cabeceiras? por certo, quando se revê a historia do povo espanhol, não se encontra em parte nenhuma essa famosa alegria.

Citam-se os nossos classicos. Desde Jorge Manrique até o fim da Renascença, não encontramos nelles senão sus-

piros e lagrimas. Nosso theatro é lugubre e suas situações se resolvem sempre, não pela habilidade, mas pelo corte do aço. Os paes desconfiados, as senhoras hystericas, as alias imperitinentes e os aventureiros galantes em prestam á nossa arte dramatica tintas sombrias que o escudeiro apenas se atreve a dissipar de quando em quando com as suas pilherias macabras. Certantes poderá fazer rir as crianças e os igonorantes; mas elle faz suspirar aquelles que reflectem, pois na sua obra principal se encontram a saudade de um idea! sempre perseguido jámais alcançado, a amargura da justiça sempre vendida e condemnada a brilhar perpetuamente entre a poeira e a lama.

Resta... a musa anonyma, a que reflecte o sentimento da massa, a que sae do espirito do povo e que se conserva no seu seio doloroso. Onde está a alegria do Romancero?

Os costume... É outra coisa. A distração do espanhol é a arena, a arena onde a fera enterra o cifre na barriga sangrenha do cavallo ou do combatente. Temos além disso as festas da polvora, que lembram as lutas passadas e exclam se os instintos guerreiros. Agora isso, só restam os cantos *Mulheres*, que parecem lamentação de queixas e cujas palavras evocam a imagem da mãe morta ou do amor impossivel. A alegria meridional é assim: um phantasma que se esvace no fumo dos altares e nos perfumes das laranjeiras.

Em quasi todas as festas, alguma coisa rufila ao sol a *navaja*, a *navaja* tremente e covarde que golpeia sem perigo entre um coxinho amoroso e a cadencia de um estribillo dedicado á Virgem; a *navaja* que leva gravado o nosso grito de alegria *olé!* como se todas as nossas venturas, todas as nossas alegrias devessam, para ser espanhola, tingir-se de sangue.

A alegria espanhola encontra a sua justa interpretação nos quadros de pesadelo de Inacio Zuloaga e dos Irmãos Zubiaurre. Tal é o segredo do seu successo.

Elle é bella alegria, a alegria sadia, a que nasce da tranquillidade da consciencia e da alizez do coração. Por isso é possível se fallar em alegrias nacionaes nos povos que quebraram o jugo do erro, o peso da tyrannia, os ferros da barbaria. Mas vir fallar-nos da alegria espanhola tradicional, é esquecer aquillo que fomos e o que somos, repetir um lugar commun de sacreditado e não ouvir o gemido da cantora sob o estalar das cantanholas

Antonio ZOZAI.

## PREMIO OU CASTIGO

*Porque num dia de maior saudade  
Eu quiz ir vel-a sem lhe dar aviso  
Fui censurado, mas com tal bondade  
Que de censura igual eu já preciso*

*— Isto se faz? (tingindo-se zangada)  
Diga-me agora a que você merece?  
— O que quizeres, minha doce amada!  
Castigo ou premio quiz que ella me desse*

*E ella julgando o crime commettido  
Disse que premio deveria ter  
Só por ter ido  
Sem a avisar de que a iria ver*

*Qual o premio afinal não disse.  
E eu louco e ansioso pelo premio estava  
Mas estou certo de que se eu lh'o pedisse  
Ella não dava...*

*Euvario Faria.*

### A ENFERMIDADE DE ANATOLE FRANCE

Os cabos telegraphicos annunciaram, de Paris, que Anatole France se encontra atacado de grave enfermidade nervosa. Já receando qualquer consequencia irremediavel, os medicos fizeram recolher a uma casa de saude o inaravilhoso mestre da *Rôtisserie*.

Essa noticia faz um pouco pensar. O destino é ás vezes de uma crueldade incrível para as mais altas e puras intelligencias. Não ha muito, apenas ha cerca de dez annos, o irmão mais moço de Anatole France, o fino Lemaitre, morria, inteiramente incapaz de qualquer raciocinio. O homem que mais longamente exercera, na sua patria e durante a sua vida mental, a faculdade amavel de meditar e de sentir — desapparecia do numero dos vivos, sem ser capaz de fazer a ligação de dois pensamentos. Agora, é o subtil e delicioso ironista do *Journal de l'Épiscuro* quem se vê aneaçado de um mae semelhante.

Certo, o proprio Anatole France, em sua serena superioridade de espirito, não se queixaria muito da sorte, conservando a boa razão, se pudesse ver, a si mesmo, sem mais o seu velho equilibrio mental. Não é esse irreverente creador de sombras que tem passado a vida a sorrir do senso-commum e a exaltar as virtudes infinitas dos loucos?

Claro que sim.

Um dos seus mais luminosos capitulos da *Vida Literaria* é feito á margem de Dickens E, commentando a singular figura do romancista inglés, France destaca, na sua obra humana, dolorosa e suave, a infinita significação que têm os doidos.

E quantos e quantos loucos o se-duzem, além dos loucos dos romances de Dickens! Elle comprehendeu Robert Glatigny com uma finura sem igual. Assim tambem comprehendeu Villiers de Lisle Adam e Maria Barkisfeff. E sobre Rousseau, esse louco genial que reformou o mundo, quem teria pensado paginas de uma nobreza tão elevada, de uma critica tão cheia de comprehensão e de amor, como as pensou Anatole France? Tão extensa e forte é essa *sympathia* sua pelos loucos que elle se commoveu como um poeta, quando, estudando a tragedia maravilhosa de Cleopatra, exaltou o amor, feito de tortura e de sublimes sofrimentos, de Marco Antonio.

É com uma infinita piedade que imaginamos poder estar para sempre, muda e calada, aquella boca, querida das musas, pela qual uma vez narrou os seus bellos desejos o suave Pierre Nozière e, pela qual, tambem, um dia, a mais doce e formosa das virgens christãs chorou a tristeza sem fim do seu sonho de amor desfeito...